

Disciplina Língua Brasileira de Sinais na graduação: sua relevância na formação de pedagogos ouvintes

ANNE MIRANDA RODRIGUES
OSILENE CRUZ

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a importância da inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina obrigatória na graduação de Pedagogia. Através de uma pesquisa bibliográfica, a fim de ampliar e aprofundar as informações da literatura a respeito do tema, e utilizando questionários e entrevistas, foi possível verificar a avaliação e as expectativas de futuros pedagogos. Foram objetos da pesquisa: graduandos que ainda não tinham tido contato com a disciplina e os que já tinham tido. Também foi realizada uma entrevista com a professora que a ministra, a fim de enriquecer os dados. Resultados mostram a relevância da Libras como disciplina na graduação e também como fator de mudança significativa de comportamento e de percepção dos graduandos após o curso.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre surdez, educação de surdos e cultura surda têm sido recorrentes nos últimos anos. Temos visto maior preocupação com essas questões, tendo em vista algumas leis que garantem a acessibilidade de sujeitos surdos em ambientes educacionais e culturais. Uma forma de garantia está estabelecida na Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e primeira língua para as pessoas surdas.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. (BRASIL, 2005).

Outros avanços têm sido recorrentes, como leis que garantem direitos às pessoas com a capacidade de audição comprometida, seja essa incapacidade advinda de questões fisiológicas de nascença ou de algum comprometimento

ANNE MIRANDA RODRIGUES

Graduada em Pedagogia pela Associação Brasileira de Ensino Universitário – ABEU. Nilópolis, RJ, Brasil. E-mail: annemiranda90@gmail.com.

OSILENE CRUZ

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – PUC, SP. E-mail: osilenesacruz@gmail.com.

ao longo da vida. Como exemplo, podemos elencar: Decreto 5.296/2004¹, Decreto 186/2008², Decreto 6.949/2009³, que tratam de direitos conquistados por pessoas surdas.

Tendo em vista a importância dos amparos legais citados, especificamente o reconhecimento da Libras como L1 da comunidade surda, este artigo busca refletir sobre a inserção da disciplina Libras no Ensino Superior, conforme o Decreto 5.626/2005, Art. 3º, que determina essa disciplina como obrigatória em cursos “de formação de professores para o exercício do magistério” e nos cursos de Fonologia, destacando-se como cursos de formação de professores as licenciaturas, o curso normal de nível médio e superior e o curso de Pedagogia e de Educação Especial.

É importante ressaltar que a escolha do tema foi feita devido à necessidade atual de investigar a relevância da disciplina Libras para o curso de graduação em Pedagogia. Além disso, o artigo busca contribuir como fonte de estudos para futuras pesquisas, pois cada vez mais o surdo conquista seu espaço na sociedade e no mundo acadêmico, e a implementação eficaz dessa disciplina pode criar um olhar diferenciado para a surdez, deixando para trás a ideia de deficiência e permitindo ver que a limitação existente é a da comunicação.

O artigo está dividido em 5 (cinco) seções, além da Introdução e das Referências: a primeira seção, apresentada a

seguir, traz a contextualização sobre a educação de surdos; a segunda discorre de forma genérica sobre o curso de graduação em Pedagogia; a terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos percorridos para a execução do estudo; a quarta seção apresenta a análise e a discussão dos dados obtidos, buscando mostrar os resultados e as considerações finais apresentam a reflexão do trabalho como um todo, a partir das descobertas do estudo e os possíveis encaminhamentos.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS – COMO TUDO COMEÇOU

O primeiro plano de criação de um estabelecimento no Brasil para surdos foi apresentado ao imperador D. Pedro II por meio de uma carta, em junho de 1855, pelo professor francês E. Huet. Segundo Rocha (2008), a carta apresenta informações que permitem ao leitor inferir sobre o autor e sobre a realidade brasileira da época.

A escola para surdos, apresentada como Instituto de Surdos e Mudos, começou a funcionar em 1º de janeiro de 1856, nas dependências do colégio de M. de Vissimon, fundada oficialmente por meio da Lei nº 939, de 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro, com apoio do imperador D. Pedro II. Esse estabelecimento de ensino teve diversas denominações ao longo da história até obter o nome atual:

¹ Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras

² Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. providências.

³ Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Inicialmente, utilizava a língua de sinais, mas, em 1911, passou a adotar o método Oralista puro⁴, mediante votação no II Congresso Internacional de Milão de 1880, defendido principalmente por Alexander Granham Bell.

Posteriormente, foram surgindo outras escolas para surdos, principalmente no século XX, que utilizavam quase sempre o método Oralista. Só na década de 60 se percebeu que esse método não era eficiente para aprendizagem dos surdos. Então, surgiram diversos estudos sobre as línguas de sinais utilizadas pelas comunidades surdas. Nessa época, o método Comunicação Total⁵ passou a ter mais evidência, sendo um dos primeiros ganhos para a comunidade surda em relação ao uso da língua de sinais, pois, a partir de então, seu uso deixou de ser proibido.

Os estudos sobre surdez e educação de surdos foram se aprofundando e novas pesquisas apontaram para o Bilinguismo⁶, que começou a ter mais adeptos na década de 80, quando começou a ser implantado, tendo mais adeptos a partir da década de 90. Esse método propõe como pressuposto básico a necessidade de o surdo ser bilíngue, ou seja, de aprender a língua de sinais como L1, sendo essa considerada a língua natural dos surdos, e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como L2.

Outro fato importante para a educação de surdos ocorreu no final dos anos

80, quando os surdos começaram a liderar o movimento de oficialização da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Em 1993, um projeto de Lei deu início a uma longa batalha de legalização e regulamentação em âmbito federal, culminando com a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais, sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, partindo-se do seguinte pressuposto:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Diante desse breve contexto histórico sobre a educação de surdos no Brasil, é possível observar que foi percorrido um longo caminho até as leis atuais, embora ainda se tenha muito para conquistar, sendo que um dos caminhos mais eficientes para difundir a educação de surdos é a formação de professores.

Na próxima seção, apresentamos informações sobre o curso de Pedagogia, contexto em que foi realizada esta pesquisa.

1. A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia foi criado no Brasil após alguns movimentos do século XX, entre eles o “Entusiasmo pela Educação” e o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova – A reconstrução educa-

⁴ Segundo Goldfeld (1997): Oralismo é uma abordagem que visa à integração da criança surda ouvinte, enfatizando a língua oral do país.

⁵ Segundo Ciccone (1990): Comunicação total prega uma completa liberdade na prática de quaisquer estratégias que permitam o resgate de comunicação, seja por meio da linguagem oral, de sinais, da datilografia, ou pela combinação desses modos.

⁶ Segundo Capovilla (2002): Bilinguismo inclui compreender e sinalizar fluentemente sua língua de sinais e ler e escrever fluentemente no idioma do país.

cional no Brasil: ao povo e ao governo”, que, além de lutar pela educação, lutavam pela implantação de universidades no Brasil. A Licenciatura em Pedagogia surgiu junto com as licenciaturas estabelecidas pelo Decreto-lei nº 1.190/1939, com o intuito principal de preparar docentes para a escola secundária.

Art. 1º A Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, instituída pela Lei n. 452, de 5 de julho de 1937, passa a denominar-se Faculdade Nacional de Filosofia. Serão as seguintes as suas finalidades:

- a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica;
- b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal;
- c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de ensino. (BRASIL, 1939).

Sendo assim, a antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, foi o berço para esse importante ganho na educação do país. Sua proposta era formar bacharéis e licenciados para diversas áreas, entre elas, a área pedagógica, como se pode ver no Artigo 19, reproduzido a seguir:

Art. 19. O curso de Pedagogia será de três anos e terá a seguinte seriação de disciplinas:

Primeira série

1. Complementos de matemática.
2. História da filosofia.
3. Sociologia.
4. Fundamentos biológicos da educação.
5. Psicologia educacional.

Segunda série

1. Estatística educacional.
2. História da educação.
3. Fundamentos sociológicos da educação.
4. Psicologia educacional.
5. Administração escolar.

Terceira série

1. História da educação.
2. Psicologia educacional.
3. Administração escolar.
4. Educação comparada.
5. Filosofia da educação. (Brasil, 1939).

Após o Decreto-lei nº 1.190/1939, o curso de Pedagogia sofreu algumas alterações relevantes a partir dos documentos do Quadro 1.

Conforme visto no Quadro 1, foram vários os percursos para que o curso de Pedagogia atingisse o perfil e formato atuais. Vale ressaltar o que propõe a Resolução CNE/CP Nº 1/2006, que estabelece a formação do profissional de Educação capacitado para atuar no ambiente escolar e não escolar.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006).

O curso contempla um currículo amplo com disciplinas que visam a conhecimentos como o filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político,

| Legislação | Especificações |
|--|--|
| <i>Decreto-Lei 9.092/1946</i> | <i>Ampliou o regime didático das faculdades de filosofia, e deu outras providências.</i> |
| <i>LDB 4.024/1961</i> | <i>Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i> |
| <i>Parecer CFE 251/1962</i> | <i>Indicou as disciplinas que deveriam compor o currículo mínimo do curso de Pedagogia</i> |
| <i>Parecer CFE 292/1962</i> | <i>Fixou as matérias pedagógicas para a licenciatura</i> |
| <i>Parecer CFE 12/1967</i> | <i>Tratou da formação de professores para as disciplinas específicas do Ensino Médio técnico.</i> |
| <i>Lei 5.540/1968</i> | <i>Chamada de Lei da Reforma Universitária, que reformou a estrutura do Ensino Superior</i> |
| <i>Parecer CFE 252/1969 e Resolução CFE 2/1969</i> | <i>Fixaram mínimos de conteúdo e a duração do curso de Pedagogia para sua formação</i> |
| <i>Lei 5.692/1971</i> | <i>Reformou o ensino primário e médio, alterando inclusive sua denominação para ensino de primeiro e segundo graus</i> |
| <i>LDB 9.394/1996</i> | <i>Atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i> |
| <i>Decreto 5.626/2005</i> | <i>Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000</i> |
| <i>Resolução CNE/CP 1/2006</i> | <i>Atual documento que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura</i> |

Quadro 1 – Documentos que contribuíram para a implementação do Curso de Pedagogia

econômico e cultural, com a proposta de formar um profissional para atuar com planejamento, execução e avaliação de atividades educativas, sejam elas no ambiente educacional formal ou não formal.

Como se pode verificar nos mais de setenta anos de existência, a graduação em Pedagogia passou por mudanças significativas. Merece relevo neste artigo o Decreto 5.626/2005, documento de suma importância para a comunidade surda, pois, além de regulamentar a Lei 10.436/2002, reconhecendo a Libras como língua da comunidade surda no país, destaca-se, principalmente, por determinar a inclusão da disciplina Libras na formação de professores.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005).

Esse fato ocasionou grande avanço para a educação de surdos no Brasil, facilitando, assim, maior acesso dessa comunidade a todos os níveis educacionais. Trouxe, portanto, uma mudança significativa na formação de pedagogos, incluindo mais uma disciplina na sua grade curricular. Dessa forma, subentende-se que o objetivo central dessa disciplina seja preparar professores para receberem alunos surdos nas classes comuns,

em consonância com o capítulo VII da Lei 10.098/2000, que trata da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização.

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braille, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. Regulamento

Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento. (BRASIL, 2000).

A partir dessas considerações, esta pesquisa irá verificar a relevância da disciplina Libras na formação de estudantes de Pedagogia, sob o ponto de vista de graduandos, destacando suas expectativas anteriores e experiências obtidas com a referida disciplina, além de conhecer também o ponto de vista de uma professora que a ministra. Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos deste estudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, a fim de ampliar e aprofundar as informações da literatura a respeito do tema, seguida de uma pesquisa de campo, a partir da proposta de Minayo (2012).

Metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). (MINAYO, 2012).

O método utilizado nessa produção foi apoiado em pesquisas bibliográficas anteriores, com a mesma linha de pensamento. Com o intuito de verificar a avaliação e as expectativas de alunos de Pedagogia sobre a disciplina Libras, considerou-se a necessidade de instrumentos capazes de obter dados precisos. Assim sendo, além da pesquisa bibliográfica, foram aplicados dois questionários: um a graduandos que ainda não tinham tido contato com a disciplina (Apêndice A) e outro aplicado a graduandos que já tinham tido contato com a disciplina (Apêndice B). Também foi realizada uma entrevista com a professora que ministrou a referida disciplina (Apêndice C).

Esse levantamento de dados ocorreu entre os dias 11 e 12 de junho de 2015 e participaram 14 graduandos que ainda não haviam tido contato com a disciplina (doravante Grupo I) e 18 graduandos que possuíam contato com a disciplina

(doravante Grupo II) e uma professora ouvinte que ministra a disciplina.⁷

Na próxima seção, será apresentada a análise dos dados e sua discussão.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados serão apresentados em forma de tópicos: primeiramente, os resultados referentes ao Grupo I, em seguida, ao Grupo II e, posteriormente, o resultado obtido na entrevista com a professora titular da disciplina de Libras. Na intenção de melhor visualizar os resultados obtidos, quando necessário, serão apresentados em gráficos.

4.1 DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS DO GRUPO I

4.1.1 QUANTO AO CONTATO COM O SUJEITO SURDO

De acordo com o Gráfico 1, 64% não tiveram contato com surdos, seja na vida pessoal ou profissional, e 36% possuem ou possuíam algum contato (sendo 14% no meio profissional, 14% no ambiente familiar e 8% em contextos religiosos). Nos contatos por meio profissional, não

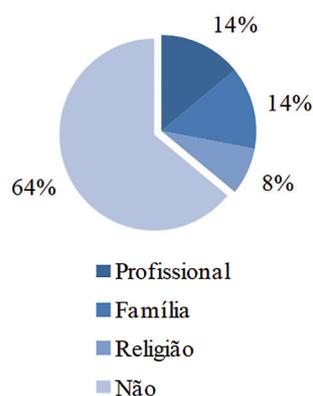


Gráfico 1 – Contato com o sujeito surdo

houve comunicação com o surdo, apenas observavam e não responderam se esse contato agregou algum conhecimento. Nos casos de surdo na família, responderam que esse contato não agregou nenhum tipo de conhecimento, por ter sido sem intensidade. Os participantes relataram a comunicação utilizada por meio de gestos e mímicas, apesar de muitas vezes o surdo saber Libras.

Nos casos do contato realizado no meio religioso, a comunicação foi realizada por meio da leitura labial com acréscimo de conhecimento, possibilitando-lhes aprender muitos sinais com eles. A partir da leitura labial, ensinavam o sinal correspondente. Esse dado revela a ocorrência do ensino informal de Libras.

4.1.2. QUANTO AO CONHECIMENTO DE LIBRAS

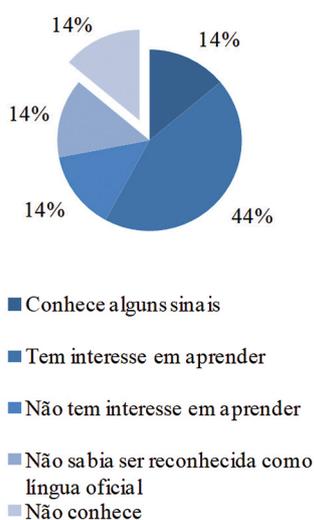


Gráfico 2 – Conhecimento que possuem sobre Libras

De acordo com o Gráfico 2, 14% não conhecem a Libras e 86% dizem conhecê-la, 44% possuem interesse em aprender a referida língua e 14% alegam desconhecer o reconhecimento da Libras como meio de comunicação dos surdos no Brasil.

4.1.3 QUANTO ÀS EXPECTATIVAS PARA A DISCIPLINA LIBRAS

Os dados revelam que 86% dos participantes da pesquisa acreditam na importância da disciplina para a formação, apesar de 71% não terem lido a ementa da disciplina e 14% ainda não ter pensado no assunto. Entre os que acreditavam que a disciplina seria relevante, relataram a importância de se conhecer a língua, pois é uma disciplina que complementa a formação do Pedagogo, agregando novos aprendizados. Foi possível observar interesse em aperfeiçoar após concluir o curso. Uma das participantes da pesquisa revelou: “Quero me aprofundar na disciplina para não precisar de intérprete quando tiver um aluno surdo”. (G1, 28 anos, sexo feminino). Essa narrativa evidencia a crença de que a disciplina poderia contemplar suas necessidades a ponto de não precisar de intérprete.

⁷ Todos os dados referentes aos graduandos e à professora de Libras estão autorizados pelos participantes da pesquisa, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.1.4 QUANTO À IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA LIBRAS

De acordo com o Gráfico 3, referente aos alunos que ainda não tiveram contato com a disciplina Libras, a maior par-

te a considera mais importante para a vida acadêmica do que para a vida profissional.

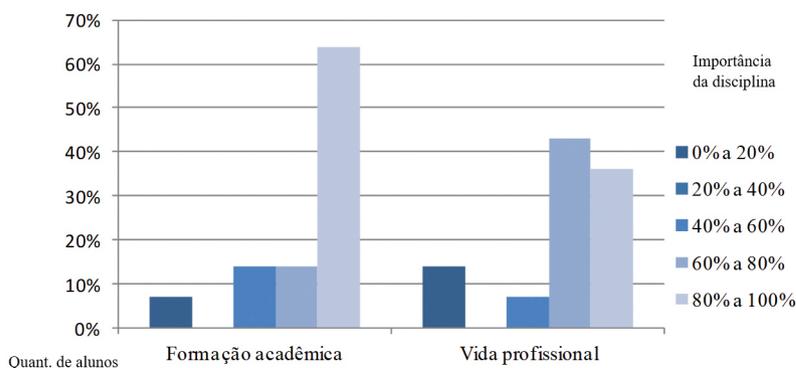


Gráfico 3 – Formação acadêmica X Vida profissional

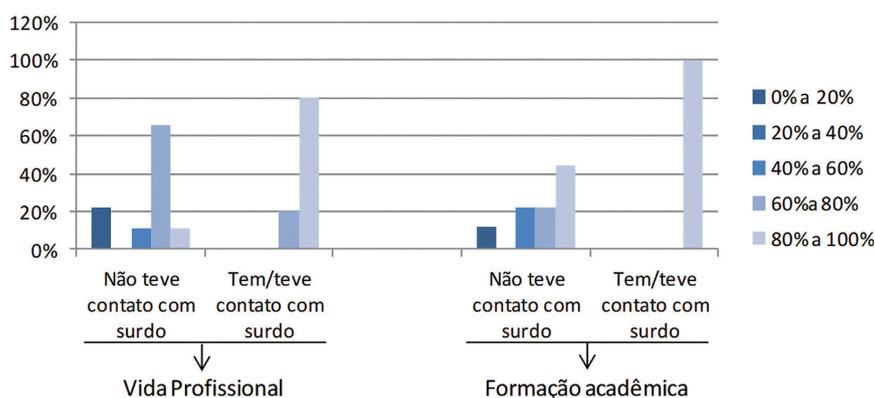


Gráfico 4 – Importância da disciplina de Libras entre alunos que conhecem surdos e que não os conhecem

4.1.5 CRUZAMENTO DOS DADOS OBSERVADOS NOS GRÁFICOS 1 E 3

Na intenção de observar a diferença dada à disciplina entre os alunos que não haviam tido contato com surdos e aqueles que já tinham tido contato, o Gráfico 4 revela que os 36% que tinham tido contato com surdos consideram-na de *importante a extremamente importante* para a vida profissional e *extremamente importante* para a formação acadêmica. Por outro lado, entre os 64% que não ha-

viam tido contato com surdos, 44% consideraram importante para sua formação acadêmica e os outros 56% ficaram entre as opções de *nenhuma importância a importante*, enquanto 55,5% consideraram de 60% a 80% importante para a vida profissional.

Com isso, é possível dizer que, por não terem tido contato com surdos, consideraram a disciplina mais importante para a formação acadêmica, pois sabiam que do diferencial para o seu currículo.

4.1.6 CRUZAMENTO DOS DADOS OBSERVADOS NOS ITENS 4.1.1. E 4.1.2



Gráfico 5 – Conhecimento de alguns sinais e terem interesse em aprender mais que não os conhecem

Comparando os dados entre as respostas das questões 1 e 2, é relevante observar que, entre os que conheciam alguns sinais e que tinham interesse em aprender mais sobre a Libras, 50% tiveram contato com algum surdo. Dos que não conheciam algum surdo, 25% tiveram motivação por intermédio de amigos (ou vintes) ou por algum meio de comunicação, 12,5% tiveram motivação interna e 12,5% não relataram sua motivação.

4.2 DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS DO GRUPO II

4.2.1 QUANTO AO CONTATO COM O SUJEITO SURDO

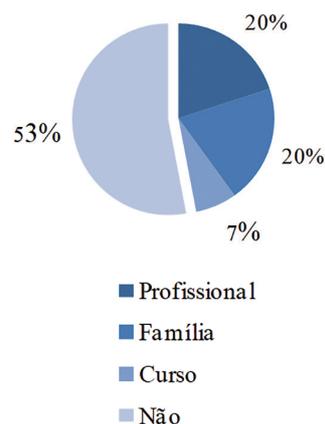


Gráfico 6 – Contato com sujeito surdo

No Gráfico 6, é possível observar que 53% não haviam tido contato algum com surdo, seja na vida pessoal ou profissional e 47% já tinham tido contato, sendo 20% no do meio profissional, 20% no meio familiar e 7% no curso de Libras.

Os que tinham tido contatos no meio profissional relataram que foi agregado conhecimento, despertando o interesse em aprender a língua, pois perceberam a importância de entendê-los. Nos casos de surdo na família, a maioria relatou que agregou conhecimento. Segundo uma das participantes da pesquisa, "Só depois da faculdade, pois vi a necessidade que o mesmo tem, e agora consigo ter um novo olhar" (G2, 23 anos, sexo feminino).

4.2.2 QUANTO AO CONHECIMENTO DE LIBRAS

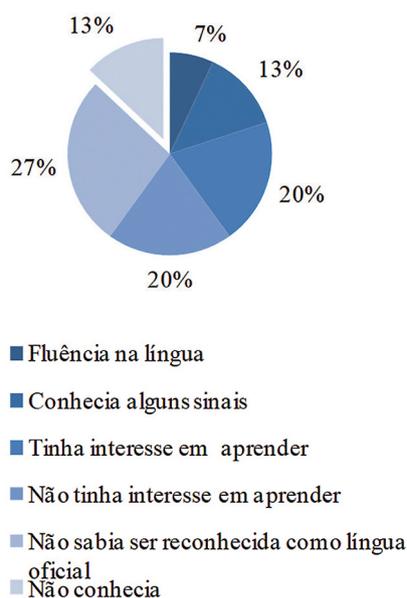


Gráfico 7 – Conhecimento que tinham sobre a Libras antes da disciplina

De acordo com o Gráfico 7, 13% disseram não conhecer a língua citada e 87% afirmaram conhecê-la antes do contato com a disciplina. Vale destacar que 20% já possuíam interesse em aprender e 27% alegaram que não sabiam ser essa língua reconhecida como língua oficial no Brasil. Quanto ao que os motivou a aprender a língua, os resultados dividiram-se entre 13%, pela vontade de interagir com a comunidade surda, 7%, por vontade intrínseca, 20% motivados pela disciplina Libras e 13% pelo aperfeiçoamento profissional.

4.2.3 QUANTO À ATUAL RELAÇÃO COM A LIBRAS

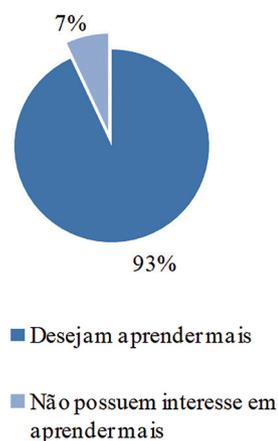


Gráfico 8 – Atual relação com a Libras

Sabendo que 7% já possuíam fluência na língua, como foi visto no Gráfico 7, é importante ressaltar que todos os outros responderam saber alguns sinais. Temos 93% com o desejo de aprender mais e 7% sem o mesmo interesse. Entre os que demonstraram interesse em aprender mais, as respostas mais significativas revelaram que o aperfeiçoamento profissional era uma das principais motivações para aprender, seguido do interesse pela língua.

4.2.4 QUANTO ÀS EXPECTATIVAS PARA A DISCIPLINA DE LIBRAS

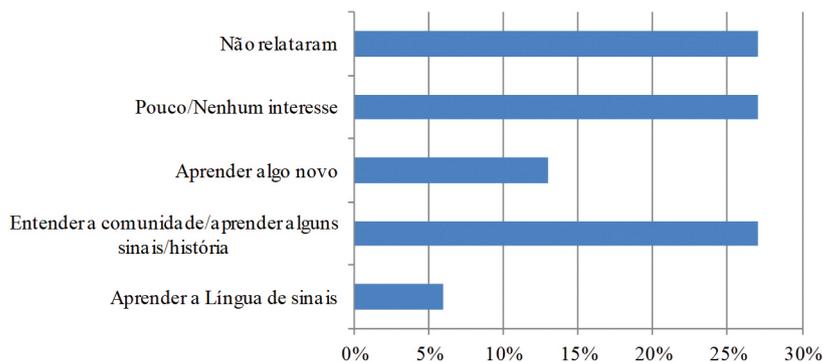


Gráfico 9 – Expectativas para a disciplina

A análise do Gráfico 9 mostra que 27% não relataram suas expectativas para a disciplina, 27% tinham pouco ou nenhum interesse, 13% possuíam interesse em aprender algo novo, 27% dividiram-se nas expectativas de aprender alguns sinais e/ou entender a comunidade e/ou a história e 6% desejavam aprender a língua de sinais.

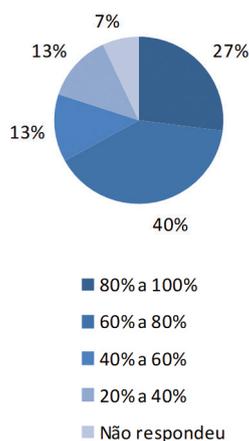


Gráfico 10 – Porcentagem de expectativas supridas

Foi investigado também o percentual em relação às expectativas supridas e revelou-se que 40% dos pesquisados tiveram suas expectativas supridas de 60% a 80%, seguidos de 27% que consideraram suas expectativas supridas de 80% a 100% (Gráfico 10). Esses dados mostram que a maioria não teve suas expectativas totalmente supridas pelo fato de 6% demonstrarem expectativa em aprender Libras através da disciplina, como se vê no depoimento "Achei um período curto. Acho que para aprender mesmo é preciso uma aprendizagem contínua, não de uns quatro meses." (G2, 23 anos, sexo feminino).

4.2.5 QUANTO AO GRAU DE IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA

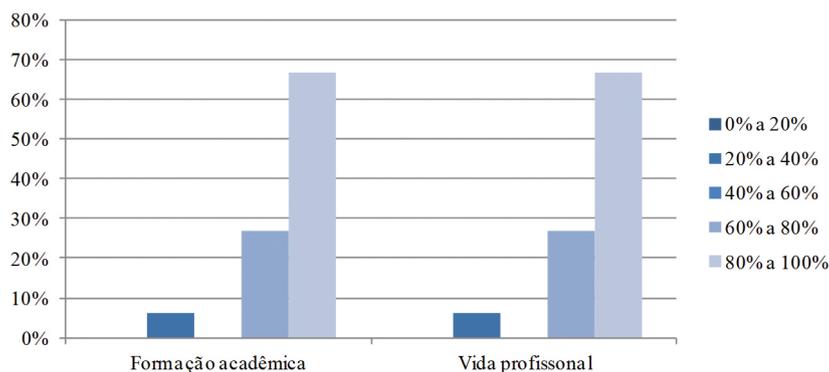


Gráfico 11 – Formação acadêmica X Vida profissional

Diferentemente dos alunos que ainda não haviam cursado a disciplina, observamos que a importância dada à disciplina é a mesma tanto para a formação acadêmica quanto para a vida profissional. Pode-se dizer que isso se dá pela conscientização dos educandos com relação à comunidade surda.

4.3 DISCUSSÃO SOBRE AS DIFERENÇAS OBSERVADAS ENTRE OS GRUPO I E II

4.3.1 QUANTO AO CONTATO COM SUJEITOS SURDOS

Comparando-se os dados das respostas dos Grupos I e II referentes à pergunta sobre contato com sujeito surdo, na vida pessoal ou profissional, verificou-se a mudança de olhar e percepção que os educandos passaram a ter após a disciplina.

4.3.2. QUANTO À IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA

A pesquisa mostra a relevância da disciplina para a conscientização dos sujeitos ouvintes com relação à comunidade surda. Comparando-se os Gráficos

3 e 11, é possível perceber a mudança de olhar dos discentes para a disciplina. Antes, a consideravam mais importante para a vida acadêmica do que para a vida profissional: “Porque é mais uma experiência para o meu currículo” (G1, 46 anos, sexo feminino); “Um dia poderá ser útil, mas não sinto interessante e não vejo no momento importância da disciplina em minha vida profissional” (G1, 26 anos, sexo feminino). Após o contato com a disciplina, esse quadro se equilibrou, como se pode ver nos relatos: “Achei muito interessante a disciplina, me aguçou a curiosidade de aprender mais. Acho que deveria ser oferecido uma maior carga horária” (G2, 37 anos, sexo feminino); “Deveria ser muito mais valorizado, pois o professor pode se preparar com isso em qualquer momento” (G2, 23 anos, sexo feminino); “Possibilitou um aprendizado de algo que está inserido no contexto educacional e que precisamos aprender como pedagogos. Possibilita trabalhar com alunos que uti-

lizam a Libras, pois tenho uma base de como é o universo deles, mesmo não sendo especialista na área” (G2, 24 anos, sexo feminino).

A partir desses dados, é possível afirmar que a disciplina é relevante, pois houve mudança de postura do futuro Pedagogo com relação à importância da temática surdez.

4.4 DISCUSSÃO SOBRE A ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA

A professora respondeu a 13 perguntas sobre temas relacionados à educação de surdos, com destaque para algumas questões político-acadêmicas, sintetizadas a seguir.

4.1.1 VISÃO POLÍTICA

Quando perguntada sobre o que pensa acerca da educação de surdos no Brasil, ela considera que a melhor forma de definir é com a palavra “desafio”, pois, segundo a professora, o Brasil ainda não possui estrutura necessária, faltam incentivos aos professores e apoio dos órgãos públicos. Comparando-se com outros países, como os Estados Unidos, é possível perceber muitas diferenças.

Com relação ao posicionamento da professora sobre o Decreto 5.626/2005, ela acredita que o problema existente é a forma como foi elaborado (colocou que isso não ocorre somente no Decreto, mas com a maioria das Leis em nosso país). Afirma que faltam pesquisas

mais sólidas para a elaboração das leis, a partir de reuniões com a comunidade, com as associações de surdos, com os principais representantes, além de levantamentos sobre o que é realmente necessário, o que falta para uma inclusão de fato do surdo na sociedade. Dessa forma, o Decreto teria menos brechas ou falhas.

4.1.2 INFLUÊNCIA DA MÍDIA

A entrevistada se coloca bastante crítica com relação ao que é divulgado nas mídias, pois a televisão, por exemplo, é um meio de veiculação de informações ainda muito forte na sociedade e, na maioria das vezes, não é utilizada de forma eficiente para informar a sociedade sobre assuntos relevantes, como a surdez. Observa que seus anos de prática na educação de surdos têm mostrado o desconhecimento de muitos sobre assuntos relacionados à surdez ou até mesmo sobre a existência de surdos próximos e, quando param para pensar, realmente lembram que têm um ou outro. Desse modo, é possível observar que a sociedade ainda enxerga a surdez como algo distante; muitos nem conhecem a Libras e, entre os que conhecem, há os que nem sabem que é uma língua reconhecida do Brasil, como pudemos observar pelas respostas dadas pelo Grupo I e II, nesta pesquisa. Segundo a entrevistada, por meio do uso da mídia muitas informações relevantes chegariam à população, como por exemplo, o teste da orelhinha.

4.1.3 A DISCIPLINA

Com relação à disciplina Libras, a professora considera necessária, ainda que para a pessoa sair da faculdade com noções, pois há ainda muitas faculdades que oferecem apenas 2 (dois) tempos de aula e, mesmo as que oferecem 4 (quatro) tempos, não contemplam a necessidade dos alunos, sendo a disciplina necessária para a formação do professor.

Quando questionada sobre a obrigatoriedade da disciplina para outros cursos superiores, além dos de licenciatura, ela não se coloca a favor, pois acredita que seria mais uma disciplina sem fundamento para o educando, e, mesmo nos cursos de licenciatura, seus anos de experiência mostram que são minorias os que, de fato, se interessam por disciplinas de qualidade, com cargas horárias compatíveis com as necessidades dos graduandos. Coloca que o adulto tem mente muito enraizada, fechada, por isso, acredita que a obrigatoriedade para todos os cursos superiores não seria a solução: "A solução é começar lá trás".

Após seu posicionamento de que a solução deveria começar "lá trás", foi possível entender que ela acredita que o melhor momento para contato com a Libras é na infância ou na adolescência. Continuou, após a pergunta sobre o ensino obrigatório de Libras no Ensino Médio da escola regular, como acontece com o inglês:

Aí eu acho que vale a pena, principalmente no Ensino Fundamental. Eu acho que as janelas das crianças estão mais abertas, não só as janelas da inteligência como os cientistas falam, mas a questão do preconceito, da aceitação, de entender, por exemplo, o que eu vou fazer com isso. A criança rapidinho vai descobrir, o adolescente rapidinho vai descobrir o que ele vai fazer, que aquilo não vai ser só para conversar com surdo.

Sendo assim, observamos que uma solução, a longo prazo, seria conscientizar nossas crianças e adolescentes sobre assuntos relativos à surdez e à aprendizagem da Libras, não apenas para ser usada em conversas com surdos, mas, segundo a professora, a criança e o adolescente logo encontrariam outra função para essa língua na sociedade.

A partir do referencial teórico que amparou esta pesquisa e dos dados obtidos a partir do levantamento das respostas dos questionários e da entrevista, seguimos para as considerações finais deste trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou que a disciplina Libras é de suma importância para a formação de professores de forma geral. Mesmo que os dados sejam referentes ao curso de Pedagogia, estende-se a reflexão para a importância da disciplina em todas as licenciaturas, uma vez que, dependendo da organização do currículo e do conhecimento ensinado para os alunos, eles poderão desenvolver ou direcionar um novo olhar para

a surdez, de modo que estejam capacitados para lidar com as diferenças culturais e linguísticas entre eles (professores, gestores surdos ou ouvintes) e o *aluno surdo, normalmente incluído em turma regular inclusiva*.

São perceptíveis a mudança de olhar e a percepção dos alunos após a disciplina, mesmo realizada em tão pouco tempo, com carga horária insuficiente. Por isso, é de extrema relevância considerar que isso só se torna concreto quando se tem um professor que consegue motivar os alunos.

No que diz respeito à comunicação encontram-se dificuldades, pois a maioria das pessoas, não sabe ou não têm interesse em se comunicar com eles. Talvez somente quem convive direta ou indiretamente, saiba o que realmente significa a surdez e quais são as peculiaridades linguísticas dos sujeitos surdos. (JESUS, 2005, p 133).

Como esta pesquisa foi realizada a partir de três instrumentos de pesquisas distintos, foi possível ter acesso a diversas discussões. Além da importância da disciplina Libras, outros dados chamaram atenção, como os dos casos em que os participantes que possuíam surdo na família se comunicarem por meio de gestos e mímicas, mesmo quando o surdo era usuário da língua de sinais.

A importância da disciplina deve-se não só ao fato de o graduando ter Libras como uma disciplina no curso, mas, principalmente, por sua atuação profissional. Com a ampliação das políticas de inclu-

ção social e escolar, a possibilidade de se ter um aluno surdo em escola regular é cada vez maior.

Vale ressaltar que o uso de gráficos na demonstração dos resultados não teve por objetivo tornar o artigo enfadonho para o leitor, mas a intenção de apresentar dados imparciais, obtidos por meio de informantes inseridos no curso de Pedagogia. Outras discussões poderiam ser tecidas neste artigo, como a discussão sobre a insuficiente carga horária da disciplina de Libras em cursos de Licenciatura; entretanto, não faz parte do escopo da pesquisa e extrapola o limite de páginas estabelecido. Deixamos a reflexão para uma próxima pesquisa, buscando aprofundar a questão e levantar outras pertinentes a essa temática tão importante no atual cenário educacional e político.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939*, que dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 7 jan. 2015.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 6 jan. 2015.

BRASIL. *Lei de Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 7 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas do Curso de Pedagogia. *Proposta de diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, licenciatura*. Brasília, DF: MEC/SESU, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2015.

BRASIL. *Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006*, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2015.

CAPOVILLA, F. C. e CAPOVILLA, A. G. S. Educação da criança surda: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, ABPEE/FFC – Unesp – Publicações, Universidade Estadual Paulista. v. 8, n. 2, 2002, 2002. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/miassis/oralismo-bilinguismo-e-comunicacao>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

CICCONE, M. *Comunicação total*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/miassis/oralismo-bilinguismo-e-comunicacao>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

GOLDFELD, M. A. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/miassis/oralismo-bilinguismo-e-comunicacao>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

JESUS, S. C. de. *Surdez, cultura e educação*. V Congresso de Letras: Discursos e Identidade Cultural, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec02/article/>>

viewFile/275/349>. Acesso em: 21 ago. 2015.

MINAYO, M. & GOMES, S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 32. ed. Petrópolis: Editora Vozes. p. 14.

ROCHA, S. M. da. *O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos*. Rio de Janeiro: Editora INES, 2008.

SCHEIBE, L.; DURLI, Z.. *Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente*. Publicado em julho de 2011. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/view/104/131>>. Acesso em: 9 jan. 2015.

viewFile/275/349>. Acesso em: 21 ago. 2015.

SIMPLÍCIO, V. *O professor de Libras – Língua Brasileira de Sinais nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior: formação x habilitação*. Publicado em 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/27832/1/O-PROFESSOR-DE-LIBRAS--LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS-NAS-SERIES-FINAIS-DO-ENSINOFUNDAMENTAL-NO-ENSINO-MEDIO-E-NO-ENSINO-SUPERIOR-FORMACAOx-HABILITACAO/pagina1.html#ixzz1SZN2rm4a>. Acesso em: 8 jan. 2015.

APÊNDICE A

Sabendo que a Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi reconhecida e oficializada como língua no Brasil somente em 2002, pela lei nº 10.436. E a partir do decreto de nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 tornou-se disciplina obrigatória no curso de Pedagogia. E que você já a concluiu, responda as seguintes perguntas:

1. Antes de ter contato com a disciplina você já conhecia a Libras?
 - () Sim, possuo fluência na língua. (Vá para a próxima questão)
 - () Sim, conhecia alguns sinais. (Vá para a questão 3)
 - () Sim, já tinha interesse em aprender. (Vá para a questão 3)
 - () Sim, já tinha ouvido falar, mas não tive interesse em aprofundar-me no assunto. (Vá para a questão 3)
 - () Sim, conhecia mas não sabia que era reconhecida como língua. (Vá para a questão 3)
 - () Não. (Vá para a questão 3)

2. Como e há quanto tempo teve contato com a língua de sinais? O que lhe motivou a aprender? Você a utiliza profissionalmente? Caso sim, há quanto tempo? (Vá para a questão 4).

3. Qual a sua ATUAL com relação com à Libras?

() Fazendo curso fora da faculdade.

() Sei alguns sinais e tenho interesse em aprender mais.

() Sei alguns sinais, mas não tenho interesse em aprender mais.

() Não tenho interesse em aprender.

Complemente a sua resposta:

4. Tem/teve contato com algum surdo durante sua vida pessoal, acadêmica e/ou profissional?

() Sim (Conte-nos a sua experiência abaixo) () Não

Como e/ou onde teve esse contato? Qual o grau de convivência e/ou parentesco? Comunicação utilizada. Esse contato agregou algum conhecimento, seja pessoal ou profissional?

5. Anteriormente, quais eram as suas expectativas para a disciplina Libras?

6. Suas expectativas foram supridas? Explique sua afirmação.

7. Qual o grau de importância dessa disciplina para sua formação acadêmica? Explique sua resposta.

8. Qual o grau de importância dessa disciplina para sua vida profissional? Explique sua resposta.

APÊNDICE B

Sabendo que a Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi reconhecida e oficializada como língua no Brasil somente em 2002, pela lei nº 10.436. E a partir do decreto de nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 tornou-se disciplina obrigatória no curso de Pedagogia. E que você já a concluiu, responda as seguintes perguntas:

1. Antes de ter contato com a disciplina, você já conhecia a Libras?

() Sim, possuo fluência na língua. (Vá para a próxima questão)

() Sim, conhecia alguns sinais. (Vá para a questão 3)

() Sim, já tinha interesse em aprender. (Vá para a questão 3)

() Sim, já tinha ouvido falar mas não tive interesse em aprofundar-me no assunto. (Vá para a questão 3)

() Sim, conhecia mas não sabia que era reconhecida como língua. (Vá para a questão 3)

() Não. (Vá para a questão 3)

Como e há quanto tempo, teve contato com a língua de sinais? O que lhe motivou a aprender? Você a utiliza profissionalmente? Caso sim, há quanto tempo?

(Vá para a questão 4).

2. Qual a sua ATUAL relação com a Libras?

() Fazendo curso fora da faculdade.

() Sei alguns sinais e tenho interesse em aprender mais.

() Sei alguns sinais, mas não tenho interesse em aprender mais.

() Não tenho interesse em aprender.

Complemente a sua resposta:

3. Tem/teve contato com algum surdo durante sua vida pessoal, acadêmica e/ou profissional?

() Sim (Conte-nos a sua experiência a baixo) () Não

Como e/ou onde teve esse contato? Qual o grau de convivência e/ou parentesco? Comunicação utilizada. Esse contato agregou algum conhecimento, seja pessoal ou profissional?

4. Anteriormente, quais eram as suas expectativas para a disciplina Libras?

5. Suas expectativas foram supridas? Explique sua afirmação.

6. Qual o grau de importância dessa disciplina para sua formação acadêmica? Explique sua resposta.

7. Qual o grau de importância dessa disciplina para sua vida profissional? Explique sua resposta.

APÊNDICE C

Sabendo que Libras foi reconhecida e oficializada como língua no Brasil Somente em 2002, pela lei n 10.436/2002, e que, a partir do decreto de n 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005, tornou-se disciplina obrigatória no curso de pedagogia, responda:

1. O que você pensa sobre educação de surdos?
2. Conhecendo a história da Educação de surdos no Brasil, é possível perceber que se criaram grupos que defendem visões distintas sobre o assunto. Em qual delas você se apoia? Por quê?
3. Trabalha/trabalhou com surdos?
4. Sabe-se que o Decreto 5.626/2005 é um documento importantíssimo para a comunidade surda, pois trouxe muitos avanços para a educação de surdos. No entanto, ainda não supre todas as necessidades dessa comunidade. Na sua opinião, quais são os problemas existentes nele?
5. Qual a sua opinião a respeito da obrigatoriedade da disciplina Libras na formação de professores?
6. Atualmente, como é elaborada a ementa da disciplina?
7. Na sua visão, a carga horária oferecida é suficiente?
8. De que forma é organizada a prática da disciplina?
9. O que ela contempla (Teoria, prática, história, ...)?
10. Eu posso dizer que sou um exemplo de aluna que busquei aprofundamento na área de surdez após a motivação pela professora que ministrou a disciplina Libras na minha graduação. No contexto atual da educação, em que proporção os alunos têm interesse em sua disciplina?
11. Você percebe diferença no interesse pela educação de surdos entre os alunos que iniciam a disciplina e aqueles que a concluem?
12. De que forma você tenta fazer a diferença?
13. Se você pudesse, o que você mudaria na disciplina? Por quê?